



Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Conselho Universitário
Comissão de Sistematização



**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO AUDITÓRIO DO INSTITUTO
 MULTIDISCIPLINAR, NO DIA 01.09.2010**

No primeiro dia do mes de setembro de 2010, às 18:00 horas, no Auditório do Instituto Multidisciplinar, a Comissão de Sistematização das Propostas para Reforma do Estatuto, do Conselho Universitário, deu início à Audiência Pública, aberta a toda a comunidade universitária, com destaque para o Instituto Multidisciplinar. A Audiência Pública foi presidida pelo Professor EDUARDO MENDES CALLADO, tendo à mesa os membros da Comissão, Professores ANTONIO CARLOS NOGUEIRA e HÉLIO FERNANDES MACHADO JUNIOR e o Técnico-administrativo SÉRGIO DO AMARAL ALVES. Estiveram presentes 30 professores, 8 técnico-administrativos e 112 estudantes, conforme lista de presença anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente informou que a Audiência Pública foi divulgada pela página da UFRRJ, por comunicado direto a todos os participantes da lista-geral da UFRRJ, pelo informativo Rural Semanal e por ampla divulgação no *campus* Nova Iguaçu. A seguir, o Senhor Presidente apresentou os procedimentos a serem seguidos nesta fase de audiências públicas a respeito da “ESTRUTURA ORGANIZACIONAL”, com os temas: 1) Composição da Administração Superior; 2) Natureza das Unidades Universitárias; 3) Conselhos Superiores; 4) Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias. Logo após, o Senhor Presidente deu início ao Tema 1 – Composição da Administração Superior, analisado pelos presentes das 18:22 às 18:32 horas. Por solicitação da Professora LEILA DUPRET, o Senhor Presidente fez em relato das três propostas em discussão sobre o tema. O estudante FELIPE GONÇALVES FELIX fez um relato do processo de construção do Estatuto. Solicitou que constasse em ata a ausência do representante estudantil nesta audiência pública. O Senhor Presidente informou que o veículo que conduziu a Comissão aguardou 25 minutos além do horário combinado e não tem informação a respeito da razão pela qual o representante discente não está presente. A Professora LEILA DUPRET destacou a importância da existência de uma Pró-Reitoria de Planejamento Institucional. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 2 - Natureza das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 18:32 às 19:27 horas. O Professor TOKITIKA MOROKAWA defendeu a manutenção dos institutos e falou das condições para transformar departamentos em possíveis institutos. O Professor PAULO COSME DE OLIVEIRA defendeu a idéia da estrutura organizacional estar embasada em institutos e departamentos. O Professor ROBERTO GUEDES FERREIRA solicitou esclarecimentos a respeito da representação nos colegiados superiores de acordo com a estrutura organizacional. A Comissão relatou como fica a composição em cada proposta. O estudante FELIPE GONÇALVES FELIX

defendeu a idéia do GTDUR para a constituição de centros de ciências e institutos. A Professora LEILA DUPRET disse que, embora as discussões internas tenham apontado para a organização em centros, considera que é importante repensar como se dará a distribuição orçamentária de acordo com a estrutura organizacional. O Professor ROBERTO GUEDES FERREIRA disse que, formando os centros, a lotação docente não fica claramente estabelecida e que uma estrutura com unidades muito distantes terá dificuldade de operacionalização. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que os diretores e o reitor não foram eleitos para acabar com os institutos e nem para criar os centros. Considera que a proposta do GTDUR abre a possibilidade das unidades terem interlocução *intercampi*, mas sem uma imposição de cima para baixo. Citou o IM, em processo de construção, que pode optar por uma interlocução mais direta ou criar um instituto específico. Em qualquer caso, a base é que deve escolher. Disse que a proposta aponta o centro como organização ideal, mas cada unidade ou conjunto de unidades pode projetar a criação conjunta de mestrados, doutorados, articulações diversas, fusões e separações. O Professor PAULO COSME DE OLIVEIRA disse que, até nos parâmetros do direito civil, a convivência de unidades na forma de centros e institutos pode levar a confusão. Segundo ele, a visão de instituto garante melhor a identidade, dialogar com quem está próximo, além de facilitar a aplicação orçamentária. O Professor MARCOS BENAC destacou que há idéias boas nas diversas propostas, mas considera que o mais importante é fortalecer a constituição dos departamentos. Acredita que a idéia de centro é importante, mas talvez possam ser constituídos centros por *campus*, a exemplo de um centro de ciências humanas no *campus* Seropédica e outro no *campus* Nova Iguaçu. O Professor ROBERTO MOREIRA considera que todas as questões administrativas devem poder ser resolvidas na própria unidade, em cada *campus*. A Professora LUCIANA DA SILVA FERREIRA falou da necessidade de se analisar a matriz orçamentária junto com a estrutura organizacional, pois cada atividade na graduação, mestrado e doutorado pesa nessa matriz. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 3 – Conselhos Superiores, analisado pelos presentes das 19:27 às 20:19 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA explicitou a proposta de representação no CONSU proporcional à dimensão acadêmica de cada unidade. O Professor ROBERTO GUEDES FERREIRA falou da necessidade de desburocratizar a Universidade, citando que uma simples aprovação de banca de defesa de dissertação tem hoje que passar pela Câmara de Pós-Graduação, quando seria suficiente ser aprovada pelo Colegiado do Curso. Espera que o novo Estatuto simplifique a prática acadêmica ao estabelecer as atribuições de cada instância. O estudante FELIPE GONÇALVES FELIX apresentou abaixo-assinado que solicitou ser anexado à ata, contendo 218 assinaturas, nos seguintes termos: “Nós, discentes do *campus* de Nova Iguaçu da UFRRJ, cientes do processo de reforma do estatuto desta instituição, defendemos publicamente a continuidade das eleições diretas para os representantes do nosso segmento nos conselhos superiores desta universidade por entendermos que esta é a maneira mais ampla e democrática para escolhermos nossos representantes nos referidos órgãos colegiados”. O Professor ROBERTO MOREIRA falou da representação proporcional nas câmaras, de acordo com a importância acadêmica. O



estudante VINICIUS PEREIRA DOS SANTOS defendeu a aplicação imediata de votações paritárias nos colegiados da Universidade. O Professor TOKITIKA MOROKAWA defendeu a manutenção dos conselhos superiores CONSU e CEPE e que a distribuição de recursos se faça pelos dois colegiados de forma conjunta. O Professor ROBERTO GUEDES FERREIRA cumprimentou o CONSU por abrir esse espaço de audiência pública para discussão. O estudante FÁBIO FERNANDO PEREIRA falou da importância do debate na Universidade, para que as pessoas se expressem na diversidade, pois uma idéia bem plantada gera frutos. O Técnico-administrativo GLAUCIUS LEANDRO DE SOUZA ALVES LOPES destacou a importância de que todas estruturas administrativas que existem na sede também existam nos outros *campi*. O estudante VINICIUS PEREIRA DOS SANTOS defendeu que o CONSU faça consultas paritárias prévias às suas decisões. O estudante MARCELO TAVARES falou que a participação maior da comunidade se faz necessária para evitar jogos de interesses na aprovação do novo estatuto. O Professor ROBERTO MOREIRA falou que a complexidade da universidade deve estar refletida no estatuto. Destacou que a abertura para centro ou instituto é um debate a ser feito na base e não fruto de decisão tomada por cima. A Professora MICHELLE DINIZ defendeu o pensamento de uma universidade voltada para o contexto nacional e internacional. Falou que o novo estatuto deve corrigir o problema da universidade centralizar o que deveria ser descentralizado e de deixar muito esparsas outras questões que deveriam ter soluções mais conjuntas. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 4 – Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 20:19 às 20:30 horas. A Professora MÁRCIA CRISTINA COVA disse que a representação dos docentes junto aos conselhos superiores não deve ser por classe docente, pois na hora da tomada de decisão é mais forte a origem do docente do que a classe à qual pertence na carreira. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que cabe ao CONSU decidir a política acadêmica mais ampla e ao CEPE da unidade, respeitando as normas gerais, decidir a política da área. Defendeu o fortalecimento das coordenações dos cursos de graduação. Às 20:30 horas o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos dos quais eu, Antonio Carlos Nogueira, lavrei a presente ata que, após analisada pela Comissão de Sistematização e achada conforme, será assinada pelos seus membros.

